



O AQUEDUTO

Data de fundação: Abril de 1978.
Periodicidade: Mensal (?).
Conotação: Jornal regional da linha de Sintra.
Director: Nelson Ferreira Alves.
Administrador, editor e redactor: Não constam.
Proprietário: Jaime Ferreira.
Redacção e Administração:

Rua D. Duarte, 6, 4.º Esq., Amadora.
Correspondência: Apartado 31, Amadora.
Composição e impressão: Garamond, Artes Gráficas Lda, Tel: 702839.
Preço: 12 números — 90\$00, Apoio — 150\$00, Avulso — 7\$50.
Publicidade: Não consta o preço. Existem poucos anúncios no corpo do jornal.
Mancha: Aspecto gráfico bem cuidado. A letra é legível e os títulos estão bem destacados ocupando mais do que uma coluna. Existe grande número de separadores que dividem os textos, havendo por vezes certos textos enquadrados. Tem fotografias e gravuras. A cor base é preto, mas na primeira e última páginas, o título principal e o título do artigo em destaque são escritos a azul.
Colunas: Cinco.
Papel: Razoável.
Formato: 30 x 60 cm.
Páginas: 8 pp.
Cabeçalho: Título em letra maiúscula de imprensa, de cor azul. Na parte superior a

letra mais pequena aparece o sub-título, em baixo a ficha técnica. À direita do título vê-se uma reprodução do aqueduto das águas livres.
Principais secções: Embora

exista apenas o primeiro número em arquivo, o jornal aparece dividido em várias secções. Internacional (Informação do estrangeiro); Nacional (Informação a nível nacional); Cultura (Iniciativas culturais); Trabalho; Passatempo; De terra em terra (Notícias das localidades); Associações (Notícias das várias associações concelhias); Correio (Cartas ao director).
Colaboradores: A maioria dos artigos não são assinados, no entanto, destacam-se os nomes de Chico da Cuf e José da Cruz Madaleno.
Programa: "...propusemo-nos lançar um jornal que será o porta-voz e o pólo impulsor do vasto movimento cultural, associativo e social da região."
O Aqueduto lutará pela independência nacional, pela democracia e pelo progresso social; defenderá os interesses económicos, sociais e culturais das populações; prestará apoio às associações de classe, às colectividades desportivas, de cultura e recreio, a

cooperativas, comissões de melhoramentos, ligas de amigos, bandas de música, etc. Trabalharemos para a unidade entre todas as associações e contribuiremos para que se reforce nelas a corrente democrática e a sua implantação popular.

Não teremos, no entanto, contemplações para com os inimigos da democracia ou para quem, fazendo-lhes o jogo, divida as forças democráticas e patrióticas. Denunciaremos a incompetência de que derem provas os órgãos de poder, centrais ou locais, e não pactuaremos com o seu desprezo pelas necessidades da região servida pela linha de Sintra ou pelas más condições de vida das populações...” (n.º 1, Abril de 1978, p. 1).

Data de extinção: Na Hemeroteca existe apenas o n.º 1. Não conseguimos localizar outros exemplares.

Local de consulta: Hemeroteca da C.M.L. J. 908 V.

Considerando-se uma alternativa democrática e patriótica ao serviço da grande massa populacional da linha de Sintra e, apelidando-se como jornal independente, tem características muito semelhantes ao jornal “Bocas do Inferno”, publicado na mesma altura, na linha de Cascais, talvez devido ao proprietário ser o mesmo.

Tal como defendemos para o jornal “Bocas do Inferno”, consideramos “O Aqueduto” um periódico anti-comunista advogando também interesses antagónicos à Intersindical. Parecemos, pois, que apesar de se considerar o “Jornal regional da linha de Sintra”, preocupa-se mais com problemas nacionais e internacionais do que com os interesses regionais. Apenas as secções “De terra em terra”, “Correio”, “Associações” e “Desporto” tratam temas locais.